

**Editorial****Boletim Científico da Área de Humanas da FAI****Caros Alunos da FAI,**

Temos a satisfação de editar o nosso primeiro Boletim Científico da área de Humanas ( Administração, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Serviço Social ). O número 1, volume 1, inaugurando uma nova fase dentro da proposta do Núcleo de Prática de Pesquisa da FAI: estender os Boletins Científicos a todas as áreas do conhecimento, para que cada uma em particular agregue em sua edição, as pesquisas realizadas pelos alunos, sempre sob a orientação de um professor, com o objetivo de desenvolver a investigação e produção científica da Instituição. Este número traz alguns artigos científicos, relatos de caso, pesquisas em andamento e informações sobre atividades acadêmicas da área de Ciências Humanas que estão sendo desenvolvidas na FAI.

A expectativa do Boletim Científico é se tornar uma rotina em nossa Instituição, servir de estímulo à reflexão científica e envolver todos aqueles que se preocupam com o desenvolvimento da pesquisa, pois a iniciação científica é a chave para a carreira acadêmica.

É indispensável que todo trabalho científico seja enviado para publicação, via e-mail para o Núcleo de Prática de Pesquisa, no seguinte endereço: [omnia@fai.com.br](mailto:omnia@fai.com.br), sob a supervisão de um professor orientador.

Salientamos ainda, que o material dos trabalhos para publicação no Boletim Científico não segue normas específicas e poderá conter ilustrações que permitam uma melhor compreensão do conteúdo, usando uma linguagem clara e acessível a todos os leitores interessados nas pesquisas de iniciação científica de nossa Instituição.

Sugestões de temas:

- Estudo ou relato de casos( análise comparativa com outros casos, fenômenos ou padrões existentes)
- Simulações em jogos abstratos
- Inovações tecnológicas nas diferentes áreas do conhecimento
- Pesquisas em andamento
- Literatura científica
- Pesquisas bibliográficas
- Necessidade do mercado.

Agradecemos a todos os que participaram deste número, escrevendo artigos ou orientando trabalhos, e que este primeiro número sirva de incentivo a todos aqueles que se preocupam com a obtenção de um novo conhecimento, a realização de intercâmbios e o incremento de estudos e debates.

Os nossos agradecimentos são extensivos também ao Núcleo de Prática de Pesquisa da FAI, pelo apoio e colaboração na montagem desta edição.

**PAPEL DO DESIGN****“O PASSADO DE ADAMANTINA”****II CICFAI****I CICFAI JÚNIOR**envio de trabalhos  
até 5/9/2008**22 a 24/10/2008**

# ATENÇÃO DOMICILIAR EM PSICOLOGIA

**MUNHOZ, Gúpi**

Psicólogo graduado na FAI e aprimorando em Saúde Mental (FMB/UNESP)

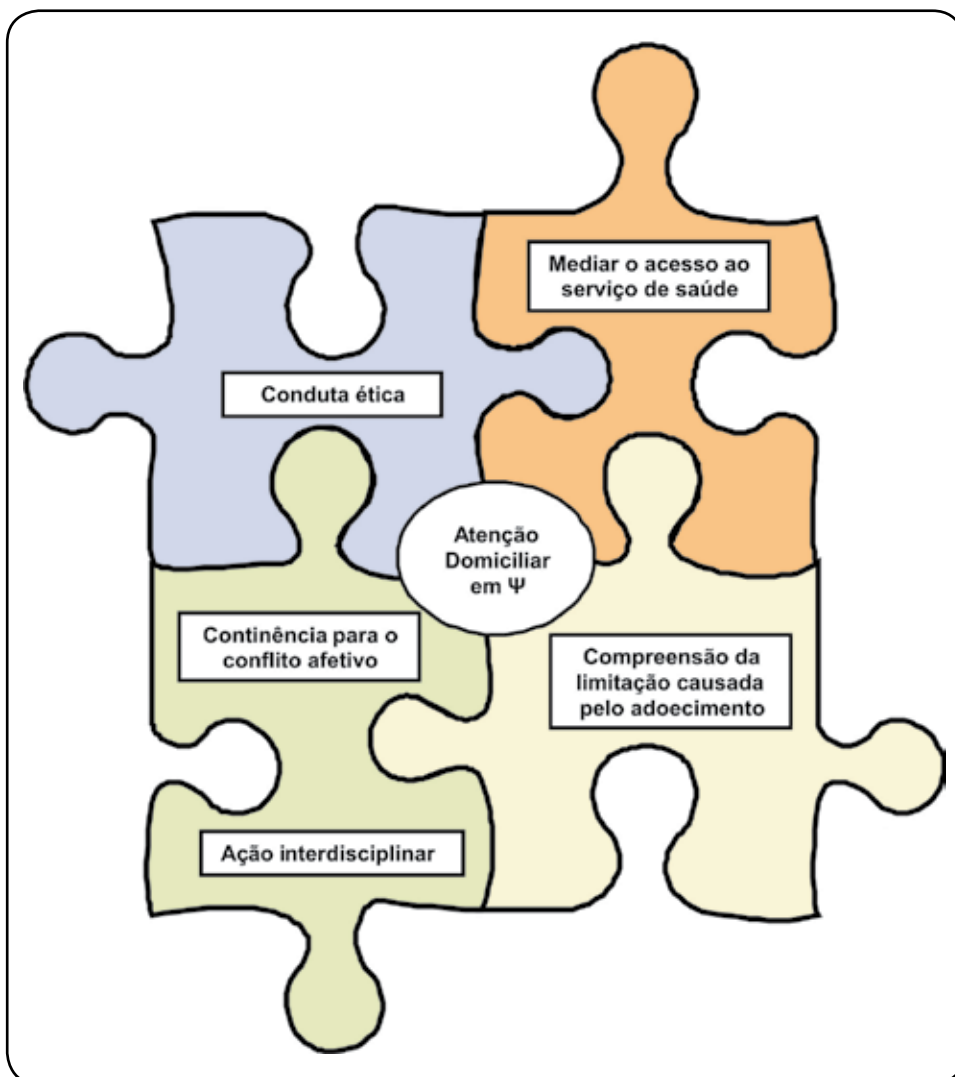
**RUMIN, Cassiano Ricardo**

Mestre em Ciências Médicas (FMRP/USP) e professor na FAI

O Programa de Saúde da Família abre campo para novas práticas de atuação em Psicologia. Assim, a atenção domiciliar torna-se uma modalidade de atendimento aos indivíduos que apresentam dificuldades de se dirigir até a instituição de saúde ou que demonstrem resistência à utilização destes serviços. Entretanto, é necessário delimitar o público que recebe atenção dos serviços em Psicologia e construir um diálogo interdisciplinar para a abordagem dos distintos quadros de adoecimento.

O psicólogo intervém junto aos indivíduos adoecidos com o intuito de compreender a relação estabelecida com a limitação desencadeada pelo adoecer e oferecer alternativas para o enfrentamento das adversidades emergentes. Os clientes que recebem esta modalidade de atendimento possuem algum tipo de afecção crônica, tais como, diabetes e hipertensão.

Outro grupo abordado na atenção domiciliar são os indivíduos que apresentam prejuízos sócio-afetivos severos. A necessidade de construção de novos hábitos em razão da doença mobiliza vivências ansiogênicas no indivíduo adoecido, na família, e nas pessoas com quem convive. Isso demanda do psicólogo uma atitude continente às inquietações que compõe o binômio saúde/doença. Para o grupo específico dos indivíduos acometidos por prejuízos sócio-afetivos, o acolhimento nos momentos de crise e a orientação aos



familiares sobre os sintomas do adoecimento contribuem para reduzir as manifestações ansiogênicas e para o desenvolvimento da autonomia do usuário em relação ao serviço de saúde.

A ação interdisciplinar de profissionais contribui para avaliar a evolução dos casos e intervir em situações agravantes do adoecimento. Assim, a atenção domiciliar é congruente com a prática profissional em Psicologia, pois este profissional apresenta competências

para organizar o acolhimento ao sofrimento psíquico e diagnosticar prejuízos inerentes à organização psíquica e a rede de relações sociais que necessitam de atenção em serviços de referência.

O cumprimento de condutas éticas da atuação profissional em Psicologia é reafirmado na medida em que a atenção domiciliar é avaliada como uma forma que se dispõe em contextos específicos para organizar a adesão ao tratamento prescrito e atenuar o sofrimento.

## A SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS E A EXPANSÃO CANAVIEIRA

**PEREIRA, Ana Carolina Janegitz**

Bacharel em Psicologia (FAI)

**RUMIN, Cassiano Ricardo**

Mestre em Ciências Médicas (FMRP/USP) e professor na FAI

A partir do final da década 1990 a agroin-

dústria canavieira expandiu sua participação na produção agrícola do oeste paulista. Além de alterar o perfil da produção agrícola desta região determinou o incremento dos seus padrões de desgaste à saúde aos trabalhadores que foram absorvidos nesta atividade produtiva.

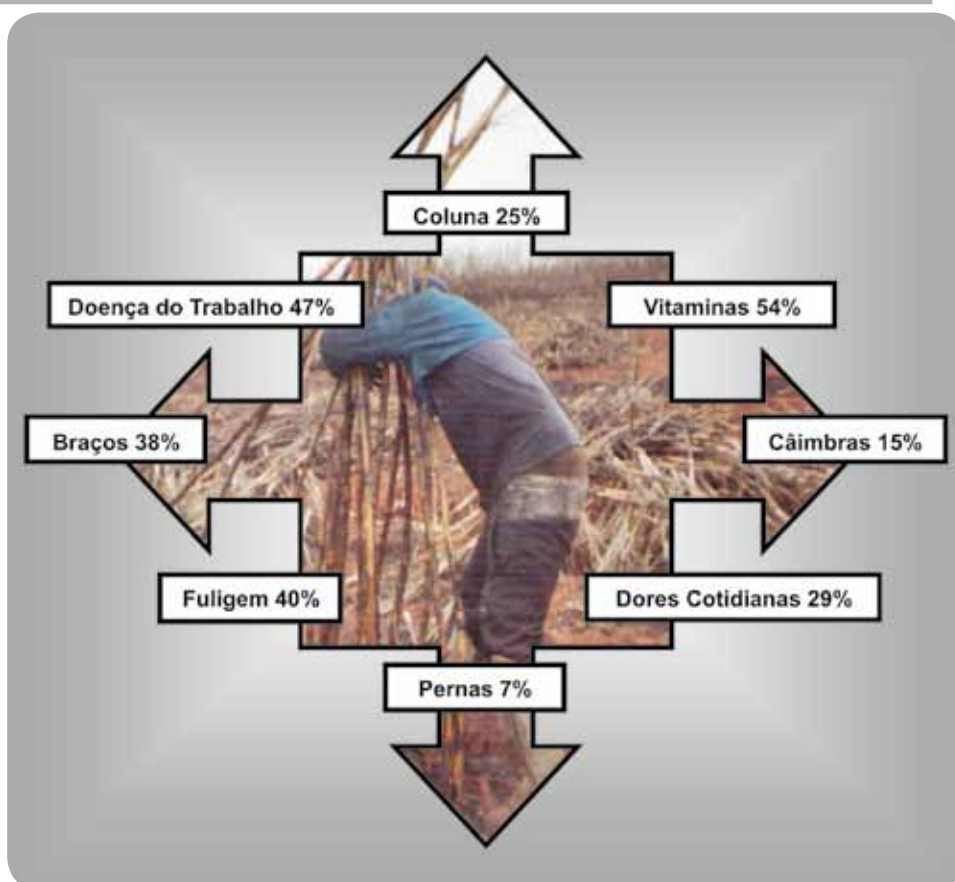
A articulação entre as atividades produtivas e os prejuízos à saúde coletiva impulsionou os pesquisadores a caracterizar o modo como os trabalhadores canavieiros percebem os agravos à saúde e se estes reconhecem alguma relação com a atividade ocupacional desenvolvida.

## - Artigo de Divulgação Científica -

As respostas a um questionário respondido por 79 trabalhadores de um município da região (53 homens e 26 mulheres) indicaram que 47% dos entrevistados reconheceram a ocorrência de agravos à saúde em razão do trabalho. A percepção de dores decorrentes do trabalho foi considerada cotidiana para 29% dos entrevistados e 41% declararam preocupação com as mesmas, pois, podem determinar a desefetivação do indivíduo enquanto instrumento dirigido à eficiência produtiva. Estas dores impedem a realização do trabalho para 42% dos entrevistados. Braços (38%), coluna vertebral (25%), câimbras (15%) e pernas (7%) são as queixas mais comuns e que determinam preocupações aos trabalhadores.

A fuligem da queimada da cana-de-açúcar é indicada como prejudicial ao sistema respiratório por 40% dos entrevistados. Para corresponder às exigências produtivas, 54% dos entrevistados relataram tomar vitaminas sendo que em 18% dos casos são injetáveis. As intensas exigências físicas são consideradas por 48% dos entrevistados uma dificuldade para a realização deste trabalho até a aposentadoria e 30% afirmaram que quase nenhum trabalhador consegue objetivar esta situação.

Questionados sobre o conhecimento de colhedores manuais de cana-de-açúcar que não conseguem mais trabalhar por problemas na coluna, nos ombros ou nos braços



obteve-se 59% de respostas afirmativas. A atividade produtiva extenuante, as precárias condições de trabalho, a renda sazonal e determinada pela quantidade de trabalho produzido, as dificuldades de projeção pessoal num futuro profissional marcado pela mecanização da produção somada às relações conflituosas da organização do trabalho determinam vivências ansiogênicas a estes trabalhadores.

Estas vivências envolveriam a precarização da existência material e o temor do desemprego implementado pela mecanização da colheita. Numa estimativa do número de postos de trabalhos fechados pela mecanização da colheita, o Instituto de Economia Agrícola do Estado de São Paulo afirma que 2500 postos de trabalho serão extintos a cada 1% de área de colheita manual que for mecanizada.

## PROPAGAÇÃO DA TEORIA DA LEITURA

O Professor Orlando Antunes Batista vem intensificando as pesquisas sobre um método para o processo de aquisição da língua materna e de seu progressivo desenvolvimento dentro do sistema escolar brasileiro.

Diante do fracasso pedagógico ocorrido no desenvolvimento de linguagens estão sendo diagnosticadas as causas para a recuperação a curto prazo das deficiências constatadas nos alunos da rede pública ou particular. Dentro do Curso de Letras, principalmente, os resultados são visíveis para os alunos que ingressaram neste ano de 2008.

Embora ocorram perplexidades nos educadores que tomam conhecimento do

método, há que se discutir a qualidade dessa modelagem se considerarmos que o embasamento teórico foi extraído das Ciências que integram a análise do comportamento humano. Há que se frisar, também, que os pontos nevrálgicos do Método estão sendo questionados dentro das pesquisas, fato que leva o pesquisador a projetar um futuro promissor tanto na aquisição de língua materna (Alfabetização) quanto na área de desenvolvimento de linguagens.

Paralelamente, segundo o pesquisador na área de formação do leitor, as questões de repetência e progressão continuada obterão condições de serem reavaliadas e implementadas dentro de

novas condições pedagógicas.

Quanto ao Método e de seu valor para consolidação do perfil do Educador, o pesquisador esclarece que há um valor importante dentro das pesquisas que podem suprimir o problema de saúde mental nos Educadores: estresse, pressão arterial, diabetes e até depressão.



## - Artigo de Divulgação Científica -

# A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO COTIDIANO SOCIAL

**HERRERO, Franciele Fabri**

Aluna do 7º termo de psicologia da FAI  
cieleherrero@hotmail.com

**AMORIM, Regina Ângelo**

Psicóloga, formada na FAI em 2007  
amorim.regina@gmail.com

**SANTOS, Ana Vitória Salimon Carlos dos**

Professora na FAI - Psicóloga Clínica  
Mestre em Psicologia/Unesp-Assis  
Doutoranda em Ciências da Saúde/  
FAMERP. anavitoria@terra.com.br



Quadro de Edouard Manet (1877): O suicídio

O suicídio é um ato complexo, multi-determinado, e que tem e/ou recebe os mais diversos significados dependendo da cultura e do tempo em que está inserido. Sua ocorrência tem por consequência vidas interrompidas e afeta profundamente familiares e amigos.

Resmini (2004, p.110), lembrando Chiles e Strosahl e os três "is", afirma que quaisquer que sejam os motivos, o comportamento suicida destina-se a resolver problemas específicos que o paciente percebe como: inescapáveis, intermináveis e intoleráveis.

Werlang e Botega (2004, p.17) referem-se ao comportamento suicida como todo ato pelo qual um indivíduo causa lesão a si mesmo, qualquer que seja o grau de intenção letal e de conhecimento do verdadeiro motivo desse ato. A partir desta noção o comportamento suicida é concebido através de um continuum: a partir de pensamentos de auto-destruição, passando por ameaças, gestos, tentativas de suicídio e finalmente o suicídio.

Para a Organização Mundial de Saúde o suicídio e as tentativas de suicídio são entendidos como problemas de Saúde Pública.

Desde 1999 a Organização Mundial da Saúde lançou uma iniciativa global para

a prevenção do suicídio. Entre as ações implantadas está o Estudo Multicêntrico de Intervenção no Comportamento Suicida - SUPRE-MISS (Suicide prevention-multi-site intervention study on suicide), com participação do Brasil.

A prevenção do suicídio é composta por inúmeras atividades como: melhores condições de desenvolvimento humano, tratamentos efetivos na área de saúde, controle dos fatores de risco ambientais, e envolve uma ampla gama de pessoas e grupos, como profissionais da saúde, educadores, agências sociais, governos, legisladores, comunicadores sociais, representantes da lei, famílias e comunidades.

Muitas vezes, pessoas em situação de risco para o suicídio, ou as famílias das mesmas, deixam de procurar apoio por preocupação com julgamentos sociais, por vergonha e/ou temores diversos. Tal comportamento impede que pessoas sejam cuidadas, algumas vezes tornando crônica uma situação que pode chegar a ser fatal.

Das atitudes envolvidas na prevenção do suicídio, a escuta da pessoa em risco,

é uma das mais significativas, pois promove a possibilidade de compreensão, a busca de alternativas e a percepção da possibilidade de apoio. Esta escuta pode ocorrer em centros especializados, com profissionais, ou ocorre primeiramente, como é muito comum, no cotidiano, por amigos e familiares.

A manutenção de uma vida, muitas vezes, pode ocorrer num contato fortuito do cotidiano, quando alguém se percebe compreendido, apoiado, acolhido por outra pessoa.

Em algumas situações, a ajuda profissional, especializada, é indispensável, assim como em todas as situações de risco, a sustentação e apoio da família e/ou pessoas significativas é fundamental. Considerando a multi-determinação e a complexidade que envolvem o suicídio, compreendemos que torna-se essencial que família, amigos, profissionais e comunidade formem uma rede de proteção à vida.

### BIBLIOGRAFIA

CASSORLA, R.M.S. (Coord) Do suicídio: Estudos brasileiros. SP: Papyrus, 1991.

CORRÊA, H.; BARRERO, S.P. Suicídio: uma morte evitável. São Paulo: Atheneu, 2006.

RESMINI, E. Tentativa de suicídio: um prisma para compreensão da adolescência. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

TARDIVO, L.C. O Laboratório de Saúde Mental e a Psicologia Clínica Social e o APOIAR: fundamentos e propostas. PSIC., Jun. 2004, Vol. 5, nº.1., p. 40-47.

WERLANG, B.G.; BOTEAGA, N.J. Comportamento suicida. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## MARKETING PESSOAL E SUCESSO PROFISSIONAL

**DIAS, Maria Cristina**

Coordenadora do curso de Administração na FAI

**SILVA, Paulo Sérgio da**

Professor na FAI

No modelo da sociedade atual, mercado pela acirrada competição no mercado de trabalho, não basta apenas diploma

e falar bem o inglês. O sucesso parece depender cada vez mais do marketing pessoal. Os aspectos visuais, a comunicação e os comportamentos, normalmente vistos como secundários, podem determinar o êxito ou fracasso na trajetória profissional dos advogados, administradores de empresa, economistas, executivos, etc.

Na maioria das vezes nossos alunos destinam pouca importância ao marketing pessoal, o que é preocupante. Bons profissionais, que acabaram de se formar e dominam as habilidades da área e apresentam um enorme potencial a ser explorado pelas empresas, às vezes nem sempre conseguem os melhores empregos. Normalmente isto ocorre

## - Artigo de Divulgação Científica -



porque as habilidades são encobertas ou são difíceis de serem percebidas, porque falta a boa apresentação pessoal.

Mas qual a definição de marketing pessoal? Irving Rein em sua obra “Marketing de Alta Visibilidade” encara o marketing pessoal como uma ferramenta estratégica essencial para se projetar no mercado de trabalho com sucesso. Porém, sua definição em muitos casos está atrelada a elementos, como aspectos visuais, valores, ética, comunicação e tipos de comportamentos.

Para José Antônio Rosa, consultor da Manager Assessoria em Recursos Humanos, marketing pessoal é a imagem que alguém passa. Ela é formada principalmente por vários fatores, dentre eles aparência, formas de se expressar e comportamentos. Todos estes pontos podem comunicar a idéia de incompetência, irresponsabilidade, falta de comprometimento com as metas da empresa, desatenção, ou simplesmente distorcem a maneira como você é visto

por outras pessoas. O autor em muitas de suas palestras diz que uma roupa espalhafatosa, ou mesmo casual demais, pode comunicar a idéia de que o sujeito é desleixado, desorganizado, inconseqüente ou rebelde.

Mas vale pecar pelo excesso de sobriedade do que pela falta dela. Já um acessório inadequado pode transmitir a idéia que o sujeito está na profissão errada (por exemplo, imagine um executivo com uma pasta de esportista) ou que seu emprego não é sua maior prioridade.

Poderíamos enumerar muitos outros elementos e exemplos de marketing pessoal. Respeitar os horários é um bom comportamento, afinal atrasos em reuniões podem passar uma imagem de que o trabalho não é muito importante para você. Existem alguns sites e livros importantes sobre o assunto. Vale a pena conferir.

## EXPOSIÇÃO “O PASSADO NOS ESPAÇOS DA CIDADE DE ADAMANTINA”

Compondo o 12º Ciclo de Estudos Históricos e Geográficos – CULTURA E CIDADES, a exposição de banner’s pertencentes à Secretaria Municipal de Cultura retratou “O Passado nos espaços da Cidade Adamantina”. Participantes do evento acadêmico-cultural tiveram a oportunidade de refletir sobre o espaço urbano, a cultura e política local nas décadas de 1950 e 1960.



## - Artigo de Divulgação Científica -

### II MOSTRA DE CINEMA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA



Entre os dias 2 e 6 de junho de 2008, no Auditório Miguel Reale, Campus II, será realizada a II Mostra de Cinema para o Ensino de História e Geografia. Em continuidade ao projeto iniciado no ano de 2007, o Departamento de Estudos Históricos e Geográficos (DEHG-FAI) estenderá à comunidade local e regional debates sobre o uso do cinema em salas de aula. O

evento, que contará com a participação de professores do DEHG, propõe analisar e exibir produções cinematográficas que contribuam para o desenvolvimento pedagógico nas áreas de História e Geografia.

#### **Prof. Dr. Fernando Perli**

Coordenador do Departamento de Estudos Históricos e Geográficos das Faculdades Adamantinenses Integradas (FAI).

Outras informações: fone (18) 3522-1002.



### ALUNOS DE SERVIÇO SOCIAL, GEOGRAFIA E HISTÓRIA VISITAM "SEM TERRA"

No dia 19 de maio de 2007 os alunos do curso de Serviço Social e Geografia / História fizeram uma visita ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) no município de Teodoro Sampaio. O objetivo de tal atividade foi elucidar, discutir e refletir sobre a reforma agrária a partir da atuação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. A referida atividade foi executada sob a orientação do professor Dr. Lindomar Teixeira Luz (coordenador do curso de Serviço Social) e do Prof. Ms José Aparecido dos Santos.

Segundo os professores acima citados, esta atividade é apenas uma extensão de um trabalho que vinha sendo desenvolvido em sala de aula, uma vez que se lançou mão de documentários, leituras e intensa discussão sobre a questão fundiária, isto é, foi realizado um profundo trabalho de preparação teórica dos alunos envolvidos em tal evento.

O coordenador do curso de Serviço Social, Lindomar Teixeira Luz, ressalta que a reforma agrária em nossa região vem sendo motivada pela atuação do MST, que quase sempre são criticados de forma contundente, mas sem a devida reflexão da importância deste movimento social no processo de construção da cidadania, seja pela melhoria real da qualidade vida para os trabalhadores rurais por intermédio dos assentamentos rurais, seja pela possibilidade de se criar, para as classes populares, um espaço de participação democrática em nossa sociedade, o que não é pouco, em se tratando de Brasil.



Alunos dos cursos de Serviço Social, Geografia e História com José Rainha.

# DEHG

Departamento de Estudos  
Históricos e Geográficos

## - Artigo de Divulgação Científica -

## UMA REFLEXÃO EM RELAÇÃO AO PAPEL DO DESIGN

CASTEIÃO, André Luiz

Mestre em Design, UNESP – Bauru

## 1. Introdução

O Designer vem ao longo do tempo garantindo um papel fundamental no processo de criação de produtos. Existem técnicas que auxiliam no direcionamento do caminho a seguir e, as metodologias de desenvolvimento de produto são ferramentas essenciais diante de um mercado tão concorrido e restrito.

O lançamento de um produto é de grande relevância para a capacidade competitiva das empresas, e geralmente, é motivado pela demanda dos consumidores, pelo desenvolvimento de uma tecnologia ou pela combinação destes dois fatores. Resta às empresas a adoção de metodologias capazes de organizar e processar o conjunto de informações relacionadas a cada uma das etapas do ciclo de desenvolvimento de um produto, tornando o processo o mais rápido e o mais eficiente possível.

PRIESTER (2002) vai mais além ao afirmar que atender as expectativas do consumidor já não se constitui no único elemento para o sucesso de um determinado produto. O diferencial está no encantamento que o produto produz ao consumidor, já que existe uma forte carga emocional e subjetiva envolvendo o consumo, e para promover tal encantamento é necessário conhecer mais a fundo os valores e anseios latentes dos consumidores.

Cabe aos profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento de produtos obter tal conhecimento dos consumidores através de técnicas eficazes, convertendo-o num conjunto de informações, que deverão nortear todas as demais fases da atividade de projeto.

## 2. Demandas de consumo e Meio Ambiente.

BAXTER (1998) prioriza as questões mercadológicas quando diz que “a inovação é um ingrediente vital para o sucesso dos negócios”, onde “o planejamento incluindo identificação de uma oportunidade, pesquisa de marketing, análise dos produtos concorrentes, proposta do novo produto, elaboração das especificações da oportunidade e a especificação do projeto” são quesitos fundamentais para fazer frente à con-

corrência industrial como estratégia empresarial inovadora, propondo redução de custos e criação de uma identidade ou estilo no produto.

BACK (1983) tem uma visão global do processo que envolve a metodologia e quais pontos tem maior ou menor impacto no desenvolvimento do produto e ressalta que o custo de se desenvolver, produzir e vender é um determinante no ciclo de vida de um produto.

Globalmente falando, o planeta encontra-se polarizado em economias centrais e periféricas, tendo as primeiras a necessidade de contenção dos níveis de produção, em vista do efetivo atendimento das necessidades da maioria da população. Por outro lado as economias ditas periféricas (países sul-americanos, por exemplo), necessitam retomar níveis de produção e consumo, represados em períodos econômicos altamente inflacionários, com vistas ao atendimento das necessidades básicas da população.

No primeiro caso, das economias centrais (principalmente as da Europa Ocidental), este atendimento de necessidades da população, iniciado com a reconstrução da Europa após a segunda guerra mundial, deu-se a custo de grandes danos ambientais, com impactos em nível planetário (talvez, uma das causas da “atual consciência ecológica dos países desenvolvidos”).

No segundo caso, das economias periféricas, o fator agravante na retomada do crescimento e atendimento das demandas de mercado, vem sendo a uti-

lização de tecnologias obsoletas importadas de economias centrais, ainda poluentes e danosas ao meio natural. Esses modelos industriais importados, sem um upgrade devido, caracterizam-se pela baixa capacidade de absorção dos seus efluentes industriais, por parte do entorno imediato.

As duas situações descritas estão diretamente vinculadas a questão principal e de interesse global, qual seja, a preservação dos ecossistemas. A partir da consciência mundial da necessidade do estabelecimento de políticas governamentais estratégicas para minimização dos processos de degradação ambiental, começam a ocorrer, em nível planetário, uma mudança significativa de paradigmas e alteração dos sistemas de valores.

Este cenário sugere a canalização de planos e ações voltados para a conservação, cooperação e parcerias, na busca de reaproveitamento de resíduos e otimização de matérias-primas na produção das necessidades materiais identificadas. Assim, a reavaliação no processo tecnológico já implementado busca sintonia com a nova postura para o terceiro milênio: diminuição da agressão ao meio ambiente. Essa nova postura passa a receber o nome de Desenvolvimento Sustentável, caracterizado como a busca pelo atendimento das necessidades da geração atual sem comprometer o direito das futuras gerações.

Esta postura passa pelo equacionamento de dois fatores: atendimento das necessidades humanas (condições essenciais de vida) e as limitações que devem ser estabelecidas para as soluções tecnológi-



## - Artigo de Divulgação Científica -

cas e a utilização dos recursos naturais renováveis e não-renováveis (ou renováveis a longo prazo). A fixação de conceitos de sustentabilidade determina que o melhor produto e o melhor processo são aqueles que forem melhores para a preservação do ambiente.

### 3. Eco-Design gerando eco-eficiência dos produtos.

O Design tem como missão estabelecer o elo necessário de tradução da necessidade identificada no mercado para o modelo passível de seriação.

Design, aqui entendido como uma função, é um meio de materializar idéias, de transformar idéias em negócios. É um agente de materialização de tecnologia, viabilizando industrialmente a inovação.

Ecologia, segundo **MUNASINGHE (1993)**, é um problema econômico na medida em que, os ecossistemas que dependem de condições de equilíbrio de relações de trocas, envolvidos, neste caso, aspectos referentes à produção e consumo.

Sabe-se ainda que vida-útil/descartabilidade e ciclo-de-vida/descontinuidade são variáveis econômicas que por sua vez respondem por fatores que hoje desequilibram qualquer relação ecológica do homem com o meio.

Hoje o requisito principal de projeto reside na eco-eficiência de um produto.

Eco-eficiência de um produto consiste na característica ambiental que um artefato, equipamento ou componente possui, incorporada via projeto. O produto eco-eficiente apresenta requisitos especiais, que o diferenciam de outros, ao ser fabricado, estocado, transportado, utilizado, descartado, coletado e reciclado, num nível ecológico adequado aos seus usuários e ao meio natural, no qual estes se inserem.

Desta forma vale destacar que a preocupação principal da atividade de design deve residir na tentativa de obtenção de soluções que contemplem uma combinação efetiva de descarte-reciclagem racional dos componentes dos produtos. O binômio citado passa, obrigatoriamente, a incorporar a lista de requisitos e condicionantes de projeto de qualquer produto a ser concebido.

### 4. Considerações Finais

Segundo **KINDLEIN JUNIOR (2002)**, o EcoDesign tende a minimizar o impacto ambiental, reduzir custos de produção e possibilitar as empresas um diferencial competitivo dentro de um

mercado que a cada dia dá maior ênfase ao desenvolvimento sustentável, assumindo assim um papel fundamental no contexto mundial visto que a capacidade de se extrair matérias primas da natureza vem se esgotando em um ritmo acelerado. Assim, a utilização de técnicas de desenvolvimento de produtos deve conter em sua base itens que possibilitem a geração de produtos com vistas ao EcoDesign garantindo, então, o mínimo de impacto ambiental.

Apropriar-se neste momento de mobilidade das empresas pelo intuito de realizar a nova manufatura de uma maneira ecologicamente consciente é uma estratégia inteligente, pois não é necessário iniciar a motivação da empresa e, sim, aproveitar o momento em que a técnica do EcoDesign propõe uma nova estratégia para o desenvolvimento de produtos, associando o sistema de gestão ambiental aos materiais e processos de fabricação. Porém, o conceito de EcoDesign é muito mais que uma simples variável de projeto. Devido à influência do Design no nascimento e desenvolvimento do produto, faz-se necessário que esta atividade tenha responsabilidade social e ambiental com o surgimento de novos produtos e o desenvolvimento sustentável.

Pode-se concluir que quanto maior for o entendimento sobre as necessidades dos consumidores, melhor será o resultado do processo de desenvolvimento de produtos.

### Bibliografia

**BAXTER, M. - Projeto de Produto - Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos** - São Paulo, Editora Edgar Blücher, 1998.

**BACK, N. - Metodologia de Projetos de Produtos Industriais** - Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Dois, 1983.

**CLARK, K.B. & FUJIMOTO, T. "Product development performance: strategy, organization, and management in the world auto industry"**, Boston, Harvard Business School Press, 1991.

**LÖBACH, B. - Desenho Industrial - base para configuração dos produtos industriais** - São Paulo, Edgar Blücher, 2000.

**KINDLEIN JUNIOR, Wilson - Design e Seleção de Materiais** - PPGEM/UFRGS, apostilas de aula, 2002.

**KOTLER, P. "Administração de Marketing: a edição do novo milênio"**, São Paulo, Prentice-Hall, 2000.

**MUNASINGHE, Mohan. Como os Economistas Vêm o Desenvolvimento Sustentável.** In: **Finanças e Desenvolvimento.** pg. 16-19., v.13, n.4, FMI-Banco Mundial/FGV, dez. 1993.

**PRIESTER J. "Consumidor, quem é você?"**, Consumidor Moderno, n.57, São Paulo, Padrão, mai., 2002, pp. 24-26.

**TOFFLER, Alvin. Powershift: As Mudanças do Poder.** Ed. Record, 4a. ed., RJ, 1995.

**Boletim Científico de Ciências Humanas da FAI**

**Uma Publicação Oficial das Faculdades Adamantinenses Integradas.**

**Autarquia Municipal**  
CGC 03.061.303/0001-02

**Diretor**  
Prof. Dr. Roldão Simione

**Vice Diretor**  
Prof. Dr. Jurandir Savi

**Editor - chefe**  
Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva

**Editoração Eletrônica**  
Fabrício Lopes

**Assistente de Coordenação**  
Ana Paula Clapes Nunes

**Revisão**  
Profª Neusa Maria Pais

#### Conselho Editorial

Prof. Ms. André Luís Casteião  
Prof. Ms. Cassiano Ricardo Rumin  
Prof. Dr. Geraldo Elvino Balestrieri  
Profª. Drª. Isabel Castanha Gil  
Profª. Drª. Fernanda Stefani Butarelo  
Prof. Dr. Fernando Perli  
Profª. Drª. Isabel Castanha Gil  
Prof. Dr. Lindomar Teixeira Luz  
Profª. Drª. Luciana C. C. M. Silva  
Prof. Dr. Marcos Martinelli  
Profª. Ms. Maria Cristina Dias  
Prof. Dr. Olympio C. de Mendonça  
Prof. Dr. Orlando Antunes Batista  
Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva  
Prof. Ms. Rogério Buchala

**Tiragem**  
300 exemplares

**Editora: Edições Omnia**  
Rua Nove de Julho, 730  
Fone/fax: (18) 3522-1002  
CEP 17800-000 - Adamantina/SP  
Site: www.fai.com.br  
**E-mail:** omnia@fai.com.br  
**Impressão:**  
OPA: Organização de Publicidade de Adamantina

# [ Seu futuro profissional começa aqui.

## Biológicas

Ciências Biológicas  
Educação Física  
Enfermagem  
Farmácia  
Fisioterapia  
Medicina Veterinária  
Nutrição  
Odontologia  
Gerontologia  
Terapia Ocupacional

## Humanas

Administração  
Ciências Econômicas  
Direito  
Geografia  
História  
Jornalismo  
Letras  
Pedagogia  
Psicologia  
Publicidade e Propaganda  
Serviço Social

## Exatas

Ciência da Computação  
Desenho Industrial  
Engenharia de Alimentos  
Engenharia Ambiental  
Matemática  
Tec em Proc de Dados

## Agrárias

Agronomia



Rua: 9 de julho, 730 \* Adamantina/SP  
Fone: (18) 3522-1002 \* 3522-1001  
www.fai.com.br \* E-mail: fai@fai.com.br



# I WORKSHOP

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE BIOENERGIA

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NA AGROINDÚSTRIA

6 DE AGOSTO DE 2008

AUDITÓRIO MIGUEL REALE • CAMPUS II • FAI  
ADAMANTINA - SP

## PROGRAMAÇÃO

- abertura - Prof. Dr. Roldão Simione
- inovação, tecnologia e competitividade  
representante da INOVA UNICAMP ou UFSC
- parceria universidade-empresa para inovação  
tecnológica  
Prof. Dr. Edivaldo Rodrigues Domingues Velline -  
Pres. FEPAP tecnológica
- gestão estratégica e tecnológica na cadeia de  
bioenergia  
Prof. Dr. Eder A. Gigliote - GENECANA
- programas de apoio à inovação nas empresas -  
a lei da inovação - MCT  
- FAPESP - PIPE, PITE e CONSITEC: Programa de  
inovação nas empresas  
- BNDES - "O Novo programa de inovação do  
BNDES"  
- Ações da FINEP para apoio à inovação das  
empresas.
- parcerias FAI/Empresas para pesquisa e  
desenvolvimento tecnológico  
Prof. Dr. Márcio Cardin

## INFORMAÇÕES

Faculdades Adamantinenses Integradas  
Campus I • Rua 9 de julho, 730 • Adamantina - SP  
(18) 3522 1002 • ramal 254  
npp@fai.com.br

INSCRIÇÕES PELO SITE  
[WWW.FAI.COM.BR](http://WWW.FAI.COM.BR)

APOIO



NPP  
núcleo de política de pesquisa

REALIZAÇÃO

